



DINHEIROS PARA A IGREJA

Nova Igreja - 1.076,08 €

Donativos - 320,00 €

Caixas - 66,57 €

Quiosque - 52,00 €

EVANGELHO DESTE DOMINGO:

MT 22, 1-14

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes:

«O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir.

Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: 'Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas!'

Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos.

O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade.

Disse então aos servos: 'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes!'

Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados.

O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?'. Mas ele ficou calado.

O rei disse então aos servos: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes!'

Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

PROCISSÃO DE 12 DE OUTUBRO Largas centenas de pessoas participaram na quinta-feira, dia 12 de Outubro, na Procição de Nossa Senhora com que as Paróquias de S. Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém assinalaram o encerramento das comemorações do Centenário das Aparições em Fátima.

O andor com a imagem de Nossa Senhora, transportado aos ombros por várias equipas, saiu da Igreja Paroquial de S. Francisco Xavier, no alto do Restelo, até à Igreja dos Jerónimos, onde o Sr. Prior rezou uma Oração de Consagração a Nossa Senhora de Fátima.

A Procição de Nossa Senhora é uma tradição na Paróquia de S. Francisco Xavier. Realiza-se anualmente em Maio, mas este ano, devido a uma série de actividades, fora adiada para 13 de Outubro. A data acabou por ser antecipada à última hora, devido à realização de um evento de carácter desportivo no Estádio do Restelo.

ACOLHIMENTO NA IGREJA PAROQUIAL

O Acolhimento na Igreja Paroquial nas manhãs de 3ª a 6ª feira recomeçou no horário entre as 10h00 e as 13h00. O Secretariado Paroquial funciona de 3ª a 6ª feira, das 16h00 às 19h00 e aos sábados entre as 10h00 e as 13h00.

CATEQUESE As actividades da Catequese começaram no dia 10 de Outubro.

O horário é actualizado regularmente, pelo que se recomenda a sua consulta frequente no site.



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

15 de Outubro de 2017 Domingo XXVIII do Tempo Comum

1023

A FESTA DO SENHOR É UNIVERSAL



Jan Luyken, O Banquete do Senhor

Jesus fala-nos da resposta que se dá ao convite de Deus para participar num banquete de núpcias. O convite tem três características: a gratuidade, a generosidade, a universalidade.

Os convidados são muitos,

mas verifica-se algo surpreendente: nenhum dos escolhidos aceita participar na festa, dizendo que têm outras coisas para fazer; aliás, alguns demonstram indiferença, estraneidade e até incómodo. Deus é bom para connosco, oferece-nos gratuitamente a sua amizade, concede-nos gratuitamente a sua alegria, a salvação, mas muitas vezes não recebemos os seus dons, colocando em primeiro lugar as nossas preocupações materiais, os nossos interesses, e também quando o Senhor nos chama, muitas vezes parece que nos incomoda.

Não obstante a falta de adesões da parte dos convidados, o plano de Deus não se interrompe. Diante da rejeição dos primeiros convidados, Ele não desanima, não suspende a festa, mas volta a propor o convite, ampliando-o para além de qualquer limite racional, e manda os seus empregados às praças e às encruzilhadas das estradas para reunir todos aqueles que encontram. Trata-se de pessoas simples, pobres, abandonadas e deserdadas, bons e maus — inclusive os maus são convidados — sem qualquer distinção. E a sala enche-se de «excluídos».

Rejeitado por alguns, o Evangelho recebe o acolhimento inesperado em muitos outros corações. A bondade de Deus não conhece confins e não discrimina ninguém: por isso, a festa dos dons do Senhor é universal para todos! Papa Francisco, 2012

SALMO RESPONSORIAL
Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 6cd)

REFRÃO:

Habitarei para sempre na casa do Senhor.

PARTICIPAR NO BANQUETE

Geraldo Morujão, Celebração Litúrgica

Somos todos convidados. Deus convida-nos para o Banquete da Salvação, porque deseja encher a Sua Mesa de filhos muito felizes. Ele é magnânimo em tudo o que faz.

Figura o convite para o Banquete da Salvação naquele que fez o grande rei para as núpcias do seu filho.

Concretiza esta oferta de participação na festa no convite para a Missa Dominical, ao qual preside Ele mesmo e nos dá, não comidas vulgares, mas a Sua Carne e Sangue na Eucaristia.

Ninguém está dispensado de participar nele, porque é fundamental para nós. Devemos acolher o convite com agradecimento e participar nele devidamente preparados, sabendo perfeitamente o que vamos fazer.

Participantes no banquete. Deus convida-nos a todos para cada domingo e aguarda com ansiedade — falando em linguagem humana — o nosso aparecimento diante da porta da Igreja, tal como exultamos quando convidamos um amigo para almoçar connosco e o vemos aparecer.

O Senhor deseja a nossa participação, porque sabe que ela é indispensável para a nossa felicidade temporal e eterna.

Desculpamo-nos da nossa ausência, enganando-nos a nós próprios:

Falta de tempo. É verdade que a vida é cheia de ocupações; mas temos de fazer uma lista de prioridades, dando o primeiro lugar ao mais importante ao mais necessário.

Falta de disposição. “A Missa não me diz nada.” As pessoas refugiam-se com frequência num argumento de sensibilidade. Mas este argumento não funciona para as outras coisas. Se uma mãe estivesse à espera de disposição para zelar a sua casa ou socorrer um filho, não sei o que aconteceria.



Botticelli, A Tudor banquet

“Não gosto de ouvir a pessoa que celebra”. Procuramos encontramo-nos com Jesus Cristo, ou com um homem?

Portadores do convite. O Senhor deseja que não só compareçamos pontualmente e com alegria a este banquete, mas que animemos outros a participar. Manda-nos, como aos serventes do palácio: «Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes»

Dois caminhos irreconciliáveis. À primeira vista, parece-nos demasiado rigorosa a atitude do rei, perante esta falta de respeito. O que o senhor nos quer dizer, em resumo, é que somos chamados a participar num banquete eterno — na felicidade para sempre no Céu, à Mesa do Senhor — e que a recusa a participar neste banquete é uma opção sem outra alternativa: ou felizes no banquete cheio de alegria, para sempre; ou atirados para as trevas exteriores ao Céu — no inferno — onde haverá choro e ranger de dentes, com uma raiva que não tem remédio.

A Eucaristia é uma prelibação deste banquete e é preciso participar nela com o traje da graça

santificante — sem pecado mortal na alma — recebida no Baptismo, ou recuperada pela confissão sacramental.

Não basta ser chamado à Igreja, para se salvar. Não basta ser baptizado, para poder participar na Sagrada Comunhão.

É sempre necessário o estar na graça santificante, para poder comungar sacramentalmente. Fazer o contrário ofende gravemente a Deus.

Não basta o acto penitencial, no princípio da Missa, com a recitação da confissão, para os pecados mortais ficarem perdoados.

Se tivermos pecados veniais do dia a dia — e é difícil que os não tenhamos — devemos fazer um acto de contrição antes de comungar.

Nós queremos participar eternamente no banquete da eterna felicidade no Céu. Começamos por participar cada Domingo no banquete da Santíssima Eucaristia, comungando com as disposições que os Senhor nos indica.

Costumam ser as mães que preparam os filhos para tomar parte numa festa. Que Maria nos ajude a fazer uma preparação condigna para participarmos no banquete festivo da Santíssima Eucaristia.

NA LISTA DE JESUS

Papa Francisco

«Ao amanhecer, chamou os seus discípulos e escolheu doze deles» — Foi Ele quem escolheu; e di-lo claramente: “Não fostes vós que me escolhestes. Fui Eu que vos escolhi!”. Por conseguinte, esta atitude de Jesus anima-nos, porque temos uma certeza: Eu sou escolhido, sou escolhida pelo Senhor. Ele escolheu-me no dia do Baptismo. São Paulo estava ciente disto e pensando, dizia: «Escolheu-me desde o ventre da minha mãe».

E por que somos «escolhidos» como cristãos? O amor não olha se temos o rosto feio ou bonito: ama! Jesus faz o mesmo: ama e escolhe com amor. E escolhe todos». Na sua «lista» não há pessoas importantes «segundo os critérios do mundo: há pessoas comuns». O único elemento que caracteriza todos é que «são pecadores. Jesus escolheu os pecadores. Escolhe os pecadores. Esta é a acusação que lhe dirigem os doutores da lei, os escribas: “Ele vai comer com os pecadores, fala com as prostitutas”».

Mas Jesus é assim e portanto «chama todos», acrescentou o bispo de Roma, evocando a parábola das bodas do filho: «Quando os convidados não vêm, como reage o dono da casa? Envia os seus servos: “Ide e trazei todos! Bons e maus”, diz o Evangelho. Jesus escolheu todos. Escolheu os pecadores e por isso é repreendido pelos doutores da lei». O seu critério é o amor, como parece claro desde que «nós, no dia do nosso Baptismo, fomos escolhidos oficialmente». Em tal escolha «está o amor de Jesus». Ele, disse o Papa, «olhou para mim e disse-me: tu!». De resto, é suficiente pensar na escolha de «Judas Iscariotes, que se tornou o traidor, o maior pecador para ele. Mas foi escolhido por Jesus».